

IMPONENTE CORPO DE MÁRIO GUSMÃO NO FILME DONA FLOR E SEUS DOIS MARIDOS

Tamires Santana Peixoto¹; Danilo Barata²

¹ Graduanda em Comunicação pela UFRB, pesquisadora do Grupo de Ensino, Pesquisa, Extensão, Arte e Patrimônio da UFRB e bolsista PIBIC/FAPESB. tamires_1811@hotmail.com

² Professor CAHL/UFRB

O presente artigo analisou o personagem Arigofe, vivido por Mário Gusmão, no filme Dona Flor e seus dois maridos, com direção de Bruno Barreto. O objetivo deste trabalho foi destacar a importância do corpo, entendido como construção histórica. Nessa perspectiva, o corpo é resultado de fatores culturais, sociais e econômicos. Além disso, compreendendo que, apesar do papel coadjuvante, o ator obteve relevância exatamente por utilizar o seu corpo como o principal instrumento de comunicação. O tema geral da pesquisa é estudar as relações entre poéticas e políticas do corpo. Dentro desse universo optou-se pelo recorte da representação do corpo de Mário Gusmão no cinema. O objetivo central é registrar e catalogar filmes e imagens das representações do corpo no Recôncavo Baiano. Com isso, espera-se a elaboração de textos balizares sobre o corpo, servindo, posteriormente, como fonte de pesquisa para interessados acerca do tema. A metodologia utilizada foi o contato dialético entre o pesquisador e os conteúdos de pesquisa, dentro de uma abordagem de análise e síntese. Quando foi escolhido o objeto de estudo, procurou-se analisar os meios de expressão que o objeto esteve presente. Dessa maneira, foram analisados dois filmes em que Gusmão atuou. E, entende, que através do seu corpo o ator transforma e positiva os seus papéis, principalmente, no cinema.

Palavras-chave: Corpo, Cinema, Mário Gusmão